

CORREIO PAULISTANO.

CAPITAL.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 8\$000
Por seis mezes..... 4\$000

O CORREIO PAULISTANO—é propriedade de J. R. de A. Marques.

Publica-se nas terças e sextas-feiras, não sendo dias-sanctificados

Subscreeve-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, rua do Ouvidor n. 46.
Os annuncios dos assignantes tem inserção gratuita até 10 linhas.

INTERIOR.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 10\$000
Por seis mezes..... 5\$000

Anno III.

S. Paulo 5 de Dezembro de 1856.

N. 47

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 24 de novembro de 1856.

Ao juiz municipal e de orphãos da Constituição.—Faça Vmc. constar a Joaquim de Oliveira Cezar que por decreto de 30 de mez passado S. M. o Imperador houve por bem fazer-lhe mercê da serventia vitalicia do officio de segundo tabellião e escriptura dos orphãos do termo dessa cidade, conforme me foi participada pela secretaria do estado dos negocios da justiça em data de 7 do corrente.

A Vicente Martins dos Santos.—Tendo sido Vm. nomeado, por decreto de 13 do corrente, para o emprego de escriptura da fabrica de ferro do S. João de Ipanema, como consta do aviso expedido pelo ministerio da guerra em data de 17 do dito mez, assim lhe o communico para sua intelligencia, devendo pagar a importancia dos direitos e emolumentos constantes da nota junta por copia a fim de se lhe expedir por aquella secretaria de estado o competente titulo.

Ao inspector da thesouraria.—Communico a V. S. para sua intelligencia, que pela repartição da instrução publica desta capital serão concedidos quinze dias de licença á professora de primeiras letras da villa de Atibaia Elisa Balbina do Toledo para substituil-a, conforme participou o secretario daquella participação em officio de 21 do corrente sob n. 328.

Ao inspector da alfandega de Santos.—Recebi o officio de Vmc. de 22 do corrente, acompanhado da relação dos preços correntes dos generos de exportação nessa praça na ultima semana.

Ao brigadeiro delegado ao director geral das terras publicas nesta provincia.—Communico a V. S. para sua intelligencia, que conformando-me com a proposta do inspector geral das medições das terras publicas, que acompanhou o seu officio datado de hoje, resolvi nomear ao Belga Luiz Favoux para agrimensor da inspector, a qual deverá solicitar o respectivo titulo na secretaria deste governo.

Ao commandante superior da guarda nacional desta capital.—Inteirado pelo officio de V. S. de 22 do corrente dos motivos pelos quaes deixou o commandante do 4º batalhão da guarda nacional desta capital de preencher o contingente que deverá fornecer para o serviço do destacamento no dito mez, tenha por conveniente recommendar-lhe que expeça as mais terminantes ordens para que se não frustrem as que se tem expedido para completar o dito contingente.

Ao Dr. inspector geral da instrução publica.—Declaro a Vmc. para sua intelligencia, que em resposta ao officio de 21 do corrente sob n. 330 que nomeei a Antonio Francisco Ribeiro, contractado pelo inspector da instrução publica do districto de Brotas para reger interinamente a cadeira de primeiras letras desta freguesia, o qual deverá solicitar o competente titulo na secretaria deste governo.

Ao inspector da estrada de Mogy das Cruzes, Verissimo Affonso Fernandes.—Significo a Vmc. em resposta a seu officio de 30 de setembro ultimo, que nesta data expedi ordem a thesouraria para mandar pagar-lhe a quantia de 521\$600 rs. que despendeo com os reparos da estrada, que dessa cidade segue para Santos, conforme

a conta que acompanhou o seu citado officio.

Dia 25.

Ao juiz municipal de S. Sebastião.—Accuso o recebimento do seu officio de 13 de junho preterito, a que acompanharão os autos de prestação de contas do fabricante da matriz de villa Bella, e em resposta, remetto a Vmc. a inclusa copia do parecer fiscal, com o qual me conformo.

Ao chefe de divisão capitão do porto de Santos.—Remetto a V. S. para sua intelligencia, a inclusa copia do aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha em data de 15 do corrente declarando não existir ao 1º regimento de cavallaria ligeira o Foguista João Gonçalves de Amorim que desertara do vapor Amazonas, e a que se referio V. S. em officio de 15 de outubro ultimo.

A camara municipal da villa de Apiahy.—Em solução ao officio de Vmc. datado de 6 do corrente acompanhado do requerimento do inspector da estrada que segue para Paranapanema, José Gomes Pinheiro Velloso, pedindo que essa camara determine a commissão, nomeada para examinar as obras feitas na dita estrada, que não prosiga no exame, tenho a declarar-lhes, que devem aguardar o resultado do referido exame, visto ter dado lugar a suspeita o parecer prestado pela primeira commissão.

Ao inspector da estrada de Mogy das Cruzes Virissimo Affonso Fernandes.—Para se poder resolver sobre a representação que faz a camara municipal dessa cidade acerca da conveniencia de ser entregue a Vmc. a quantia decretada na lei vigente do orçamento para a estrada que da cidade segue para Santos, cumpre que informe se no tempo chuvoso é possível e conveniente a continuação dos reparos da referida estrada.

Ao commandante superior da guarda nacional de Santos.—Communico a V. S. para sua intelligencia, que ficão expedidas as convenientes ordens a thesouraria para mandar pagar a Vmc. a quantia de 1:489\$980 rs. saldo a seu favor de monstrado na conta corrente, que acompanhou o seu officio de 7 deste mez, dos suprimentos feitos ao seminario de educandas desta cidade, assim lhe o communico para sua intelligencia, e em resposta ao mesmo officio.

EDITAL.

S. Ex. o Sr. presidente da provincia, em conformidade do art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 faz publico que se achão os officios de tabellião de notas e escriptura do juizo municipal e de residuos e capellas da cidade de Bragança, e na forma do artigo 13 do mesmo decreto convida a todos os pretendentes para apresentarem dentro do prazo de 60 dias, que correrão desta data, os seus requerimentos datados, assignados pelas partes, ou seus procuradores, instruidos com folha corrida, certidão de idade, e do exame de sufficiencia, e dos de mais documentos, que conuierem aos mesmos pretendentes,

sendo todos sellados.— Secretaria do governo do S. Paulo 4 de dezembro de 1856.

—O official maior servindo de secretario.

—Formino José Barbosa.

Dia 26.

A camara municipal da villa da Limeira.—Recebi o officio que Vmc. me dirigirão em data de 19 do mez proximo passado, cobrindo a proposta pela qual Antonio Benedicto de Andrade se obriga a zelar da ponte sobre o rio Jaguary na estrada que segue para o Rio Claro, mediante a isenção do serviço da guarda nacional e em resposta tenho a dizer-lhe que passo a ouvir a este respeito o commandante superior respectivo, e quanto aos reparos da mesma estrada indicados em seu officio de 18 de julho ultimo, cumpre que me informem se o tempo actualmento chuvoso permitirá que elles se fação.

Ao chefe de policia.—Confirmo-me com a proposta de V. S. datada de 24 do corrente sob n. 547, tenho nomeado para delegado de policia do termo novamente creado na villa de Pirapora ao Dr. José Corrêa Leite de Moraes, e para supplentes do mesmo, 1º a Francisco Corrêa de Moraes, 2º a Antonio José de Arruda, 3º a Lourenço de Almeida Prado, 4º a João Baptista de Souza, 5º a José Corrêa de Moraes, e 6º a Joaquim Pires de Almeida Corrêa. O que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Ao juiz municipal de Mogy das Cruzes.—Fico inteirado pelo seu officio de 23 do corrente de haver Vmc. nessa data reassumido as funções do cargo de juiz municipal e d'orphãos dessa cidade.

Ao engenheiro William Elliot.—Requerendo-me o empresario da ponte nova do Casqueiro Achilles Martin d'Estadens que a mande examinar, a fim de ser recebida, visto achar-se concluida, resolvi nomear uma commissão composta de Vmc. e dos engenheiros John Cameron e Carlos Rath para procederem ao exame requerido, e informarem se forão preenchidas todas as condições dos respectivos contractos, que se lhe remetterem por copias.

Idem mutatis mutandis aos engenheiros John Cameron, e Carlos Rath.

Ao mesmo.—Remetto a Vmc. a incluso requerimento do empresario da ponte nova do Casqueiro, Achilles Martin d'Estadens, para que examine os objectos constantes do mesmo requerimento, que ficaram sob a guarda do engenheiro Carlos Rath, informando a esta presidencia quanto aos que o mesmo empresario se propõe a vender.

Ao commandante superior de Campinas.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que deferido o requerimento do capitão da 3ª companhia do batalhão d'infanteria n. 11 da guarda nacional de Jundiaby Francisco Damazio dos Santos, resolvi conceder-lhe a passagem para a 1ª companhia do mesmo batalhão.

Ao Dr. inspector geral da instrução publica.—Transmitto a Vmc. o incluso officio de 10 de setembro proximo passado assignado pelo commissario geral de instrução primaria pelo methodo portuguez no reino de Portugal, e pelo director da escola normal primaria de Lisboa, a fim de que, inteirado da requisição constante do mesmo officio, haja de colligir o que de mais importante e saliente houver em relação a instrução publica desta provincia, e remetter com a possível brevidade a esta presidencia todos esses esclarecimentos.

A Francisco de Moraes Campos.—Communico a Vmc. para sua intelligencia, que resolvi não conceder-lhe a demissão, que pede, do cargo de 1º supplente do subdelegado de policia da freguesia do Bethlehem, termo de Jundiaby, visto não haver a incompatibilidade que allega no exercicio do dito cargo com o de juiz de paz, que está funcionando.

Ao Dr. José Maria de Andrade.—Fico inteirado de haver Vmc. no dia 16 do corrente prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de delegado de policia dessa cidade de Jacarehy, conforme participa em officio de 20 do dito mez.

Ao inspector da thesouraria.—Expeça V. S. as convenientes ordens a fim de que pela collectoria de Guaratinguetá se pague mensalmente as despesas que se fizerem com luzes para o quartel da força ali destacada.

POLICIA.

EXTRACTO DAS PARTES DIARIAS.

Dia 29 de novembro de 1856.

Das partes recebidas consta que hontem foi recolhido á cadeia, por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, José Joaquim dos Santos por haver ferido a Camillo Antonio Pinheiro.

Pela delegacia desta cidade a 27 deste mez, julgou-se por sentença a desistencia de João Peyre contra José Rodrigues Pereira por estellionato, mandando-se proseguir ex-officio.

Julgou-se tambem procedente o exame feito ha tempos em dorribação de uma

parede de Maria Rita Morrira por Joaquim José de Freitas Villalva.

Expediu-se mandado para arrombamento de um quarto a requerimento de D. Anna Alvim

A 28, ás 10 horas da noite, constando na mesma delegacia que Joaquim Alves de Almeida, conhecido por Joaquim Perininha, havia sido ferido na cabeça com bordoadas, dadas por Jezuzino selleiro, procedeu-se a exame com o Dr. Reichert, que declarou ser leve o ferimento.

VARIEDADE.

TRECHO DA CARTA DE AMBROSIO TARMELLA, PUBLICADO NO «CORREIO DA TARDE.»

DELEITAVEL COMPADRE.—Foi dado o nome de Nova California ás minas de ouro recentemente descobertas na costa de Honduras, a 30 milhas de Truxillo; minas de que já se tem extrahido consideraveis riquezas.

O que me admira compadre, é que andando hoje o ouro aos pontapés por todo o mundo (e bem se pode dizer que anda aos pontapés) ainda tenha algum valor. Deixar correr alguns annos mais, e realisar-se-ha o vaticinio de Miguel Chevalier, e será o ouro o mais vil de todos os metaes. Por ora, Deus nos vá dando bastante, compadrel porque a sacra fames ainda é auri.

Fez-se agora um curioso e importante achado na igreja de Bron, que é uma aldeola no departamento d'Ain cá na Franca, e que o caminho de ferro de Genebra põe, por assim dizer, ás portas de Lyão. De todos ali são conhecidos os admiraveis mausoleus de Ph liberto o Bello, de Margarida de Bourbon, e de Margarida d'Austria, que se achão no côro. De certas inducções tiradas dos usos que em tal materia se seguirão, e da disposição do edificio, resultou o mandar-se levantar uma lage do côro, a qual effectivamente cobria, como se havia presumido, a entrada do carneiro, onde repousavão os restos mortaes daquelles membros da casa de Saboia.

Depois de se haver penetrado nesse carneiro, situado por baixo do principal mausoleo, encontrarão-se tres caixões de chumbo, apoiados em cavalletes de ferro. O principal dentre elles ficava no centro, e continha o corpo, muito bem conservado, de Philliberto o Bello; no caixão do meio dia, estavam os restos de Margarida de Bourbon, sua mãe, e no do norte, os de Margarida d'Austria, esposa daquelle principe. Nemhuma duvida podião deixar a tal respeito as inscrições gravadas na tampa dos caixões, e a data, esculpida nas paredes, em que ali havião dado entrada. Os dous ultimos corpos não estavam tão bem conservados como o primeiro, porque havendo a ferrugem oxydada, e roido quasi inteiramente os cavalletes de ferro, derão de si os caixões, e esse abalo, ou esses abalos, contribuirão talvez para uma deterioração que no outro se não achou.

Abirão-se pela mesma occasião outros dous carneiros, que ficavão exactamente por baixo dos outros mausoleos do côro; mas estavam vazios. Na mesma subterranea e lugubre habitação se

havião reunido aquelles tres cadaveres.

Deu-se parte deste achado á corte de Turim, e é muito de crer que ella reclame os funebres restos d'aquelles príncipes.

Tornou-se a fechar o carneiro, e assim se conservará até que delles disponha alguém com direito a isso.

«Era uma vez um homem... dizia um pobre operario na rennião que para rir e folgar havião feito uns poucos de rapazes e raparigas do bairro de S. Marcello, aqui em Pariz. «Era uma vez um homem, que apaixonadamente se namorou de uma rapariga. Morria de amores por ella. Fez por sua cauza quantas loucuras, quantas extravagancias, e quantos sacrificios, se podem imaginar. Que lhe resultou d'ahi? Um pouco de affecção por parte della? Quall... Uma pouca de sympathia? Também não!... Levou a infamia ao ponto de o deixar, de o haver illudido com meuitrosas promessas, e deu-se a outro!... Essa rapariga, senhores, está aqui, e na sua presença, e na presença de voz todos, e ante Deus que nos escuta, juro aqui solemnemente que darei cabo de mim, e já, e aqui mesmo, si immediatamente se me não vem lançar nos braços.»

E ao dizer isto, brandia no ar um punhal, que luzia muito mais do que a esperança no fundo de seu coração.

Imediatamente se precipita para elle uma das raparigas presentes, porém no mesmo instante um braço de ferro a impede de avançar um passo mais: era o do amante preferido.

E ao ver isso, por duas vezes crava o infeliz a arma homicida no coração!...

E dali é transportado moribundo para o hospital!...

Quer saber o que agora se passou no ducado de Parma, compadre? Eu lhe conto:

Atravessavão 35 pessoas e dous bois em um grande bote a ribeira de Trebia, que, pelo muito q' chovera nas vespertas, se achava bastante alta; lá no meio, onde a corrente era maior, e o movimento do barco um pouco mais sensível, assustou-se um dos bois, atira-se a agua levando consigo o homem que o segurava, virou-se o bote, e ali morrem 24 desgraçados!...

Que precisava o boi?

Ha já muito, compadre, que lhe não fallo em Abdel-Kader. Saiba pois que anda a viajar lá pela Palestina. A seu respeito me escreve de Behrouth um amigo, que ali chegara o heroe africano, indo-lhe ao encontro o governador e as principaes sumidades da terra. Deu entrada com todas as honras devidas á sua alta jerarchia; ali se demorará alguns dias, e irá visitar a mesquita d'Omar e a casa de David em Jerusalem.

Em Beyrouth havião também desembarcado quatorze peregrinos francezes, vindos de Marsella e em destino a Jerusalem.

Uma horrórra scena se passou, compadre, ha poucos mezes a bordo do navio hollandez Banco, que a seu bordo levava uns 350 a 370 coolies para a Havana. Obrigado pelo máo tempo a regressar a Macáo, prohibiu-se-lhes o irem a terra, com medo de que fugissem.

Bem correu o negocio durante umas 3 semanas, porém, no fim dellas foi o capitão advertido por um doutor chinês que alguma coisa havia a reccar daquelles meus senhores. Com o fim de prevenir alguma revolta, mandou pôr certo numero de armas a ré, e transportou para ali duas peças que depois de bem carregadas virou para a prôa, bem disposto a fazer o fogo com ellas ao primeiro tumulto q' apparecesse. Serião 9 horas da noite quando esse tumulto começou. Foi um momento em quanto a tripolação se refugiou á popa do navio. Para ver si aterrava os turbulentos, atirou o capitão dous ou tres tiros para o ar, na se atemorizando porem com isso os coolies, avançando an-

tes pelo contrario, deu-se-lhes uma descarga geral, que os fez retroceder o galgar pelas escotilhas abaixo. O peor foi porém que d'ahi a poucos instantes se viu a embarcação incendiada em toda a sua extensão, e em breves minutos vinhão a terra, com grande estrondo, todos os mostros, e logo depois fez explosão o paiol da polvorá!... Andarão por 220 ou 230 os coolies que forão victimas daquelle criminoso arrojão. Em Macáo se está procedendo a um rigoroso inquerito sobre todas as particularidades de tamanha catastrophe. Muitas são as versões que a tal respeito correm.

De Kertsch acabão de chegar a Portsmouth, compadre, duas bellas estatuas de marmore, representando um leão e uma leoa, biladas ambas do museu daquelle cidade d'onde, e de muitas outras do Oriente, ompalmarão os aliados quanto puderam. E' sorte da guerra, e coisa que se deve muito fazer entrar em linha de conta antes de abertas decididamente as hostilidades. Nada indica a época das duas estatuas, que são obra prima de escultura, julga-se porem que datão do reinado do famoso Mithridates, appellidado O grande. Estavão o tal leão e a leoa á entrada do Museu de Kertsch, e são destinados ao museu daquelle cidade, onde já havia bastantes trophens da Grécia, taes como bellas peças d'artilheria, uma guarita russa, bombas, balas em barba, e immensa quantidade de material de guerra. Os inglezes mostrão todos esses trophens com certo orgulho, coisa que lhes era desconhecida, pois não ha ninguém mais modesto!...

O primeiro, compadre, que explicou o curioso phenomeno da chuva de sangue e da agua d' a cor da mesma substancia, foi Ehrenberg, que attribuiu isto á presença de animaes infusorios. Produz-se de ordinario esse phenomeno em aguas estagnadas. Pelos numerosos exemplos citados por aquelle sabio se vê que data já aquelle phenomeno de seculos antigos.

Os habitantes de Mellinon, proximo a Bâle, na Suissa, virão rebentar uma fonte de sangue perto d'ali em 1435. Uma fonte igual rebentou também em 1554 nos arredores de Wurtzburgo. Essas fontes porém erão intermitentes e seccarão depois de haverem corrido uns poucos de mezes.

Parece que um phenomeno d'estas, não intermitente, mas continuo, se dá em Virtud, que é uma pequenina cidade situada na parte meridional do departamento de Choluteca, lá para as bandas do Mexico. Ha ali uma gruta cujo tecto distilla continuamente um liquido vermelho, e em tamanha abundancia, que no solo se formão aqui o acolá uma especie de lagos de sangue, os quaes dão a mesma cor vermelha á agua d'um regato que atravessa a caverna. A substancia filtrada pelos poros da rocha, não tem só a cor, mas também o gosto do sangue, faz nodos como elle, e tem um cheiro desagradavel. Chamão os indigenas aquelle sitio *Ména* ou *fuelle de sangre*, o que Vmc. por certo entenderá, compadre, visto ser esperto, sem precisar que lho traduzão.

Não ha dúvida alguma do que é devida aquelle cor a certa materia organica animal. Ali depositão uns insectos as suas larvas; com ellas se regalaõ os caes; em torno a ellas volteião de continuo aves de rapina; á noite está sempre a gruta cheia de vampiros, atrahidos pelo cheiro do sangue. Não é de admirar, compadre, que n'um paiz onde tão atrozados se achão os conhecimentos, dê lugar aquelle phenomeno a crenças e prejuizos dos mais absurdos.

Por mais de uma vez se tem recolhido em vasos a tal substancia para a mandar analysar cá na Europa, mas passadas vinte e quatro horas fermenta por modo tal quã estala e arrebeita o vaso. Subtilizou-se uma vez o liquido, e mandarão-se duas garrafas delle a um chimico americano, mas rapidamente se decompoz a substancia, e ao abrirem-se as garrafas, exhalava ella um cheiro infecto, achando-se no fundo um sedimento, que provou,

submettido á analyse, ser produzida a cor vermelha por grande numero de animaes infusorios que se reproduzem com a mais assombrosa rapidez.

Em Vannes, pequenina cidade da Bretanha, observou-se ha dias um phenomeno curioso e bastante raro. Depois de uma grande trovada que rebentou sobre a cidade, pela volta das 8 horas da noite, o arco iris appareceu completamente cezado a chuva, aclarou o ceo para o lado do sul, mostrou-se muito claramente a luz, e sobre o fundo negro das nuvens que havião sido arrojadas para o norte se viu muito distinctamente o arco iris. Teria uns cento e vinte grãos de circumferencia, mas, em vez de offerecer as cores tão vivas que apresenta o arco iris ordinario, só apresentava uma faixa branca, um tanto pallida no alto e brilhantissima nas extremidades. Um quarto de hora se conservou visível.

Este phenomeno, menos brilhante que o arco iris solar, e muito mais raro, é devido, como elle, á refração da luz. De todos é sabido que a luz recebe a luz do sol, e por isso os raios que nos despede, enfraquecidos pela reflexão que tiverão em sua superficie, deixão de ter a precisa intensidade para que hem produzão a separação das cores; depois de esfrangidos pelos pequeninos globos de que a chuva se compõe, chegião-nos confundidos em um feixe esbranquiçado.

O arco iris lunar encerra as vezes as mesmas cores que o outro, porém muito mais desvanecidas, e só se produzem bem distinctamente na lua cheia. Aristoteles, que já observava este phenomeno, sustenta que só em noite de lua cheia se dá, o que agora foi destruido pela observação feita em Vannes, pois se achava então a lua em quarto crescente.

Duas palavras agora, compadre, sobre o arco iris em geral.

Ninguém deixará de ter observado que todas as vezes que o sol dardejia os seus raios contra uma garrafa cheia d'agua, apparecem umas poucas de faixas de diversas cores. O mesmo se manifesta com regularidade no prisma, e dá lugar á separação das sete cores que se chamão *primitivas*, e que se achão dispostas pelo modo seguinte: violetta, cor de laranja, amarelo, verde, cor de azul, azul e roxo. É um phenomeno do mesmo genero que é devido ao arco iris, o qual apparece quando o sol dardejia os seus raios contra uma nuvem que lhe fica opposta, e que se desfaz em chuva. Para o observar é preciso virar as costas ao sol. Vem-se as mais das vezes dous arcos: o interior, mais brilhante, e o exterior, com as cores desvanecidas e na ordem inversa; no primeiro fica o vermelho em cima, e no segundo em baixo.

É produzido este phenomeno pela reflexão e refração combinadas dos raios solares nas gottas de chuva que se deslizaõ da nuvem. Cada raio solar, ao cahir n'uma gotta d'agua, divide-se em duas partes, uma dellas é reflectida na superficie e em nada contribue para o phenomeno de que nos occupamos; penetra a outra no interior da espherasinha liquida, isto é, muda a direcção que levava, e chega até o interior da gotta d'agua; divide-se então novamente, foga parte para a atmosphera, reflecte-se outra parte em todo o interior, e vai por segunda vez cahir na superficie da gotta d'agua, depois de haver percorrido a corda d'um arco differente. É só depois desta primeira reflexão interior que o raio emergido pôde produzir o phenomeno do *Arco Iris*.

Ha também, como acima dissemos, *Arco Iris* lunares, mas tem sempre muito pouca intensidade.

Um repuxo e um campo cheio d'orvalho produzem muitas vezes o *Arco Iris*.

Iris é também o nome de certa herva, cuja flor tem muitas cores.

É de um peixe do Rio Cavado.

É do circulo, de varias cores, que rodeia a menina dos olhos.

É de uma pedra preciosa.

É de um jornal litterario que ali se publicou em o Rio de Janeiro.

A agua do rio de S. Lourenço, no Canadá, despeñhando-se da altura de 150 pés, arreja nos ares uma prodigiosa multidão de gottas, as quaes produzem uma especie de nevoeiro, que se vê a cinco leguas de distancia, e em que todas as vezes que ha sol, se aduira um *Arco Iris* com as mais bellas cores.

Bastará.

Mais uns poucos de martyres, compadre, da religião de Jesus Christo! A oeste de Kwangsi foi agora preso e degollado um missionario francez, depois de haver sido tratado com a mais insulita barbaridade. Por essa occasião se fez a mesma graça a uns poucos de indigenas christãos, da mesma localidade.

Vivião aqui em Pariz, compadre, dous esposos como ha muitos; destes que levão a vida em guerra aberta entre si, e que por tantos e tão diversos modos se dão continuamente justos motivos de queixas e resentimentos, que se torna quasi impossivel que um dia se reconcilhem, esquecendo aquelles reciprocos agravos, e transformando-se em cordeirinhos os lobes da vespera. Erão esses, como digo, os herões da minha hi-terria. Ambos tinham cabelhinha na venta, ambos erão turbulentos e exigentes, e hum foi que se unissem, porque assim, ao meaos, só um consorcio envenenarão, em vez de termos quatro desgraçados!

A mulher, compadre, era ainda peor que o marido, e tanto fez, tanto fez, que o homem resolveu-se a fazer ablativo de viagem, e calculou serem precisas, pelo menos, duas mil leguas de separação entre os dous para lhe não ir um dia mais deversas as taba-queiras. Foi-o pois de caminho para a America do Norte, que é o *refugium peccatorum* de tantos infelizes!...

Havia já quatro annos que ali se conservava, e nesse meio tempo passara a mulher por cá as maiores privações, e da pobreza á miseria, da miseria á indigencia, da indigencia á prostituição, como quasi sempre acontece. Qual não seria a sua admiracão ao receber ha dias a seguinte carta, que pela letra conheceu logo ser do marido, e pelo sello do correio viu ser-lhe dirigida, não da União, onde o levava a desunião domestica, mas o Havre, onde chegara!...

«Querida amiga;

«Sabes que ao deixarmo-nos, parti para os Estados-Unidos, onde um parente meu negociava em gelo. Empreendi nesse mesmo ramo de commercio uma especulaçãõ que me sahiu ás mil maravilhas. Estava no caminho da riqueza, mas devorava-me o desejo de tornar a ver a França. Que fiz? Restitui a meu tio o dinheiro que me emprestara, e abatei com um bom peculito. Não ha sol que iguale o da patria; não ha solo por mais que o cubrão de

diamantes, que a meus filhos valha o macadam de Paris e a 1742 lama do nosso bairro.

«Aqui estou pois de volta no nosso Havre, e amanhã nos acharemos do novo reunidos. Escusado é dizer-te que lancei no rol dos esquecimentos as nossas pequeninas dissondas e escaramuças. A ausencia desvaneco passageiras impossíveis e resnima a verdadeira affeição, do mesmo modo que o vento apaga a luz e activa o incendio. A ventura torna indulgente a nada mais facil do que praticar a virtude quando se é venturoso. Ora, como podemos agora viver felizes, nada se oppõe a que nos incluamos na categoria das almas innocentes que folgão com os espectaculos da natureza, com o nascer da aurora, e *patatim e patatum*.

«Assim pois até amanhã.»

E em vez de assignar essa bucolica, egloga pastoril, ou não sei que, com o poetico nome de Milibev, Corydon, ou outro assim, assignou-se *José de tal*, o que é prosaico e secco como um discurso de finanças.

Ao chegar o marido a Pariz só encontrou o cadaver da mulher, que se suicidára mal soubera que chegara seu José!...

Estava pejada do cinco mezes.

E ali tem explicado o motivo de tão funesta determinação. Se a tivesse ao menos deixado assim, lá lhe poderia ella allegar que fura um milagre que o ceo fizera em seu favor, lá força de lhe pedir que só ao regressar o marido lhe concedesse que fosse por ambos abraçado ao mesmo tempo o legitimo fructo de seus amores. Isto bem tratadinho, adubado com as suas flores de eloquencia, repetido com certa mimica, e lardado de abraços e beijos, por pouco que o homem fosse credulo e fizesse bom conceito da mulher, faria talvez com que engolisse a arara; mas a mulher ficara chata como uma taboa, e não havia explicação plausivel para a inchação que se lhe desenvolvéra.

Se a mulher houvesse ficado grávida, disse eu. Lembra-me isto uma historia.

Vivião como dous anjos marido e mulher, que extremosamente se amavão. Teve aquella dozes de mezes depois do casamento, e quando a mulher se achava grávida de seis. As lagrimas que então chorruão, não só visto. Aquillo era mesmo de cortar o coração. «Querida esposa—lhe diz entre suspiros entrecortados o apaixonado esposo—és tão boa, tão delicada, tão amavel, tão pura! O que a Deos peço é que ao voltar te ache exactamente como te deixei!...»

Volta com effeito dahi a tres annos, e acha a mulher com a barriga á bocca!...

«Então que é isto? pergunta.

«O que é? responde a mulher com toda a bonhomia. É o cumprimento do desejo que mostraste ao separarmo-nos. Deixaste-me pejada do seis mezes, não é assim? pois aqui me tens outra vez no mesmo estado: que mais queres? Ora que mais havia de elle querer?....»

AMBROSIO TARAMELA.

Carta do visconde de Kikirikí, á sua esposa. a viscondessa do mesmo titulo.

I.

Dou-lhe parte, minha bella, Que vou ser Paí desta vez! Quer dizer em portuguez Que si a coisa me não falta, No parlamento dou alta.

II.

Tenho mechido os páosinhos, Té hoje de tal maneira, Que tenho certa a cadeira; Tanto assim que por cautela Já me fui sentando nella.

III.

Passei por S. Bento ha dias, Tive cocegas, catroí, E n'um palo me assentei Na primeira cadeirinha, E disse logo: esta é minha.

IV.

Fico mesmo vis á-vis Da cara do presidente! Juro que se hade vér quente Vendo que tem pela proa A minha humilde pessoa.

V.

Talvez julgue a viscondessa Que isto em mim é gabatorio. Ou por outra palanfrorio, Saiba pois, minha riquinha, Que é a propria verdadinha.

VI.

Posso dizer sem basofia: Tenho a urna a meu favor. De mim não posso dispôr; Estou preso, agrilhoad, Sou da patria deputado.

VII.

Tudo eu em corpo e alma Sou da patria, e patria ingrata. Voremos como me trata, Talvez, senhora, por fim Não faça caso de mim!

VIII.

E me dê dous pontapés, E me mostre a cara torta. Seja o que fór, não me importa. Fiz lenção: tinha de ser; Sou da patria até morrer.

IX.

Não pense, senhora eximia, Que heide ser um membro mudo.

Prometto fallar de tudo,
Aniquillar os corruptos,
Zelar a causa dos brutos.

X.

Heide atirar-me ás finanças
E ás vias ferreas de leste,
E acabar a infame peste
Dos agiotas que dão
Dous vintens por um tostão

XI

Heide pedir em voz alta
Estradas, pontes, canaes,
E mil outras coisas mais
Que trago na cachimonia,
E direi sem cerimonia,

XII

Heide gritar contra os padres
Que têm a sua mocinha,
E que vão cavando a vinha
Do Senhor, á sua moda,
A' sombra da pobre Roda.

XIII

Heide ralhar dos jornaes
Que pregão carapões,
E dessas saias-balões,
E da praga dos pianos,
E dos Moachos tyrannos.

XIV

E tambem heide metter
O nariz nos orçamentos,
Tenho projectos aos centos :
E a palavra heide pedir
Em quanto a lingua bolir.

XV

Não me calo e só darei
Um sueto á taramella
Si a febricula amarolla,
Que anda lá por Massarellos,
Invadir os meus castellos.

XVI

Bem sei, senhora, que está
Rabiando por saber
Como pude isto fazer.
Nesta quadra eleitoral,
Que parece um vendaval.

XVII

Vou lhe pôr em pratos limpos
O grande projecto meu,
Que este resultado deu,
Mas peço todo o segredo,
Pois dos jornaes tenho medo.

XVIII

Metti-me em todos os centros
Sem escrupulo nenhum.
Não me escapou nem só um,
Em todos me filiei,
D'est'arte carambolei.

XIX

No centro da carta pura
Apresentei-me cartista
Com documentos á vista :
Mostrei tomar limonada
No botequim do Torrada.

XX

Ao bom do homem Jesus,
Sem Christo, representei,
Que quatro côroas rezei
Por aquella alma sem fôl
Do ratao do Leonel.

XXI

Entre na Bica, e jurei
As vias ferreas do Norte,
Foi, senhora, desta sorte,
Que meu nome oleito fica
No calendario da Bica.

XXII

Foi ao Tanas, prometti
Defender o ministerio.
Julgando o negocio sério,
Disse o Tanas, repimpado :
Está feito deputado.

XXIII

Metti tambem o nariz
No centro legitimista,
Puz o tope realista,
E na farda domingueira
A medalha de poeira.

XXIV

Per qualquer destes buracos
Tenho a minha entrada certa :
Tendo pois a porta aberta,
Agarro no meu lugar,
Principio a especular.

XXV

Sou senhor do voto meu :
Dál-o assim ás mãos lavadas,
Por cafés, ou limonadas,

Sahindo pobre por fim,
Não percebo esse latim.

XXVI

Si o governo namorar
O meu voto, não direi
Que por fim lh'o não darei.
Mas de graça, por feição,
Isso fidalga, isso não.

XXVII

Tenho mulher, tenho prole,
Tenho amigos, e parentes
Tenho tambem os meus dentes,
Tenho a viscera-moela,
E' preciso cuidar della.

XXVIII

Quem tem um voto do seu,
Sendo bom governadinho,
Pôdo arranjar pão, e viuho ;
Temos um filho formado,
Pôdo já ser delegado.

XXIX

E a senhora viscondessa,
Pôdo ser a condessinha,
Boas noites, prenda minha,
Meu anjinho tutelar,
Adeos, que me vou doitar.

XXX

Recommendo-lhe de novo
Não falle n'isto a ninguém :
A coisa perigo não tem,
Mas pelo sim pelo não
O silencio é de razão.

(Do Correio da Tarde)

A pedido

Influencia magnetica.

Contrariando o artigo publicado no *Correio Paulistano* de 3 do corrente, sob a epigrapho acima, advertimos ao publico de que lhe não deve causar expectação o facto all' narrado: e, em contraposição, offercemos á curiosidade publica a seguinte *varante*, em que com legitima pretensão imos narrar o facto:

A entidade que faz o objecto exposição magnetica não era uma timorata joven; era uma somnambula de profissão; não foi a potencia nervosa de um homem que soube atrahir-a (de 50 annos! ora, e esta?) mais propriamente o orgão feminino foi o que influencia sobre aquelle *cupido de cabelleira*; e, isto é tão verdade, que, nas vespuras do pretendido raptu, mui distinctamente se ouvira áquelle *seragenario Narciso* dizer á *Candida Messalina* "Ah! já basta de maltratar-me com seus arrufos e despezos!" E, no dia seguinte a interessante somnambula se apresentava *catitamente degnisita* em um bello rapaz; e foi surprehender ao velho Saturno, coçando as pulgas!

Já se vê pois, que foi aquella adepta de Mesmer quem somnambulou no pretendido José Balsamo (balsamo homogeneo, sympathico, de Garbarza.)

Portanto tranquillize-se as fam'lias, que esta habilissimo *reductor de barcas* não passa de um maniaço, que vai agora ter a dita de pegar na cabra para os outros mamarem.

S. Paulo, Era dos velhos enamorados—anno de 1856.

A. Pereira.

EDITAL.

Achando-se vagos n'este Faculdade de Direito dous logares de Substitutos, um á Cadeira de Arithmetica e Geometria, e outro ás de Latim, Francez e Inglez, na fórma do art. 3.º do Regulamento de 4 de maio ultimo o Director interino manda pôl-os á concurso por quatro mezes como dispõem o artigo 49 do mesmo Regulamento.

Os Srs que pretendem fazer opposição aos referidos logares devem apresentar-se habilitados com os documentos exigidos no mencionado Regulamento.

Paço da Faculdade de Direito de S. Paulo 4 de dezembro de 1856.—
Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

ANNUNCIOS.

REVISTA
DA
INSTRUÇÃO PUBLICA
PARA
PORTUGAL E BRAZIL.

REDAÇÃO:
ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO E LUIZ
FILIPPE LEITE.

A unica politica actualmente possivel,

não só para a Europa, mas para a America, e para todos os povos livres, é a da luz para todos; é a da civilização universal. A opinião popular educada, é a mais segura fiança de estabilidade para os bons governos e de felicidade publica. Por elle, se operará no interesse commum, o que aliás ficaria circumscripto á limitada esphora das conveniencias individuais.

Portugal e o Brazil, que derivão de origem commum as suas mais gloriosas tradições, palpítão com aspirações identicas e não demandão outro norte, senão esse para onde lhes está apontando a consciencia das proprias provações e a sciencia na sua expressão mais sincera.

Sem um systema de publica instrução que atinja a verdadeira altura da respectiva destinação social, infructiferos serão quaesquer esforços com que se pretenda fazer progredir um paiz na estrada providencial da perfectibilidade.

Entre nós, portuguezes e brasileiros, se confesse com amor e franqueza de irmãos, que nem á quem, nem além mar se possue ainda educação nacional organizada segundo as mais recentes revelações da sciencia, o conforme as nossas peculiares necessidades e conveniencias. E com a mesma franqueza concordaremos em que ambas as nossas legislações respectivas, se achão mui longe não só da sua importancia, mas das exigencias imperiosas da posição politica, de qualquer dos dois paizes.

Portugal, abraçado com a industria agricola e fabril e empenhado nos melhoramentos matorials, vai construindo de boa fé, sem attentar seriamente para a solidez dos alicerces. Quando mais arrojada se lhe estiver alligando a projecção que delineou, mais proxima da sua ruina lhe andará a grandeza da edificação. O desenvolvimento publico, que espera do plano de reformas que traçou, será quasi uma chimera, em quanto não disporer rasgada e francamente os caminhos da illustração popular. Pouco lhe amadorecerá o futuro, em quanto não emendar os erros que lhe legou o passado, fazendo caminhar juntos os interesses intellectuaes com os matorials do paiz.

O Brazil, na força da sua adolescencia como nação, entrevê largos horisontes de prosperidade e riqueza publica; mas, para que o seu influxo no continente meridional da America, seja tal como lhe cumpre, é-lhe mister partir do mesmo principio de engrandecimento intellectual e nao hesitar perante a amplitude do commettimento.

Eis as nossas posições, a nesso vêr, definidas.

Portugal, pela sua situação geographica, pela importancia das suas condições historicas, deve assumir o lugar que lhe compete na communhão europêa.

O Brazil, pela vastidão do seu territorio, pelo vigor de todos os seus recursos, tende a elevar-se ao grão de influencia politica, do que só o fará participar o seu desenvolvimento intellectual.

O primeiro, não obterá a prosperidade publica, sem basear na educação nacional os seus esforços. O segundo não aproveitará convenientemente os seus inexauriveis recursos, sem elevar a massa nacional ao nivel a que lhe não é ficito ficar inferior.

Que nos propomos nós, com a presente publicação?

Em duas palavras o diremos. Peser na balança do senso commum e á luz da sciencia actual, o que existe, bom ou máo, optimo ou pessimo nas duas legislações; inquirir o que falta e devia existir; examinar com a mesma consciencia o que se faz, e o que se tem feito nos paizes onde mais adiantada se achu a organização da instrução publica considerada quer administrativamente, quer nos seus pormenores pedagogicos e didacticos. Da meditada confrontação de tão diversos elementos, ir-mos propondo o que em boa razão se não pôde deixar de propôr, para o aperfeçoamento, ou antes radical reforma da instrução publica em cada um dos dois paizes.

A tarefa, não é facil. Supprirá porém, a boa vontade, eo, como esperamos, os especialistas e os sabios d'um e d'outro paiz, a quem muitas vezes havemos de re-

correr, repartirem connosco do fructo das suas observações e dos seus estudos.

Considerando que o agrado nascido da amenidade, é para o gosto da maioria uma innocente seducção, e que em favor do santo fim que demandamos, nenhum meio se deveria desprezar, quanto mais a formosa litteratura, procuraremos desfadar algumas vezes com ella o cansaço dos estudos sérios, mesmo afim de crear para estes maior numero de sectarios. O exemplo não é novo, temol-o nos jornaes especiaes de todas as linguas; temol-o na França principalmente.

CONDIÇÕES.

A REVISTA DA INSTRUÇÃO PUBLICA, sahirá duas vezes por mez. Terá 12 paginas neste formato, ou 24 columnas cada numero.

As correspondencias, serão dirigidas francas de porte á officina do PROGRESSO em Lisboa, rua da Cruz de Pão n. 15: Para a redacção, a Luiz Filippo Leite. Para a administração, a Francisco Gonçalves Lopes.

PREÇOS.

Com estampilha Sem estampilha

Por anno.....	1\$940	1\$700
» semestre.....	1\$020	900
» trimestre....	540	480
Avulso, cada n.º...	130	120

Para o ultramar e Brazil, será remetida a REVISTA pelas malas dos navios de vela. Os preços são em moeda forte. As assignaturas, pagas adiantadas, por tres mezes, pelo menos. Rogo-se a quem assignar neste prospecto, ou para elle colher assignaturas no imperio do Brazil, queira entregal-o, com a respectiva importancia, ao agente consular portuguez na localidade, ou á pessoa por elle designada.

Collegio de Campo Bello da Congregação da Missão, comarca d'Uberaba.

Este antigo collegio situado em uma companhia das mais formozas e sadias do Brazil; onde se educarão muitos illustrados magistrados; renovou e desenvolvem o quadro de seus estudos desde o 1º de janeiro de 1855. Cinco padres congregados tres brasileiros, e dous europeos, com a coadjuvação de cinco irmãos leigos. leccionarão as aulas seguintes, reparitadas em cinco annos de estudos.

Lingua portugueza e latina, traducções e composições alternativas em ambas as linguas.

Lingua franceza em duas devisões: a elemental comprehendendo a grammatica franceza e analyse grammatical, traducção do francez em portuguez, e do portuguez em francez. A divisão superior com analyse philosophica, e traducção, livro aberto, nas duas linguas, com conversação, e pronuncia regular, e leitura em alta voz no refeitório.

Lingua grega, themas e versões. Linguas ingleza, allemã, e italiana, porem por preço antes convenciona-do.

Litteratura e poetica com assumptos de cartas de correspondencia ordinaria, commercio etc. Apologos, fabulas, e narrações portuguezas, e latinas.

Eloquencia, com composições de discursos portuguezes, e latinos.

Historia profana, religiosa, antiga e moderna.

Mathematicas, ensino completo em duas divisões, com problemas de applicação as sciencias, artes, e commercio.

Cosmographia, e phisica elemental, com explicação dos phenomenos phizicos, astronomicos, e naturaes.

Geographia em duas divisões, com composições de mappas; e viagens descriptivas na terra e no mar.

Botanica com excursões no campo e analyse das plantas.

Desenho, regras, e pratica da civilidade, e muzica.

Philosophia com theses e dissertações.

Religião em duas divisões.

Os alumnos não recebem attestados sem ser habilitados para todas as academias do Imperio.

Duas vezes por anno mandão-se aos Srs. paes, cadernos com composições de seus filhos, para julgarem do progresso relativo.

As mensalidades são de 10^{rs} rs. pagos por semestres adiantados.

A comida é das mais asseadas possíveis, o collegio, havendo a disposição todo o necessario, no almoço tem-se duas ignarias, no jantar tres ditas com sobrezeza, na cêa duas.

A lavagem da roupa, botica, e medico extraordinario são ao cargo dos paes assim como as despesas de viagem, etc.

O anno lectivo principia a 1^o de outubro, ou depois dos dias santos da Paschoa.

Todos os estudantes trazem para o collegio o vestuario necessario, batinas pretas, sobrepeliz, aparatos de cama, livros, etc.

Nemhum será admittido, senão de 16 annos para baixo e sem ter correspondentes nas immedições do collegio, v. g. cidade d'Uberaba, villas do Prata, Araxá, S. Bento de Araguara, S. João do Rio Claro, Franca, e Cana Verde; nas mãos destes correspondentes serão entregues os estudantes, no fim dos estudos ou por necessidade despedidos.

O collegio ministra a cargo dos paes todo o necessario.

Não se faz desconto algum das mensalidades, não chegando no principio do mez, ou sabindo antes do fim.

10—RUA DO ROZARIO N.—10

M.^o SAUER Modista Pariziense.

Encarega-se de apromptar vestidos com toda perfeição, e gosto. Prepara toucados, grinaldas, gravatas, e tudo que tende a sua profissão, com o melhor gosto possível. Acha-se neste estabelecimento bonitas chitas francezas em cassa, escocozes de lá padrões modernos, fitas de gosto, ramos de flores, enfeites de vestidos: e muitos outros objectos que penoso seria reffrir. Tudo por preços mui razoaveis. 1—2

Grande leilão.

Monocel José Ferreira Bittancourt, faz leilão na quarta-feira 10 do corrente ás 4 horas da tarde em ponto, na rua Direita, ás portas da casa do Sr. Thomaz Augusto Ribeiro de Lima (por conta dos credores do mesmo Sr.) de um escravo moleque, bonita figura, sem vicios, perfeito cozinheiro, e muito morigerado; um rico piano forte, novo, meio armario, com excellentes vozes; dous animaes de montaria, sendo um cavallo, de bonita figura, e um macho, bem conhecido nesta cidade pela sua excelente e apressada marcha.

ATENÇÃO.

EM dias do mez de outubro proximo passado fugio da fazenda do Rio Bonito, termo de Valença, um escravo de nome Bonifacio, de nação mina, de 36 annos de idade pouco mais ou menos, pertencente a Herculano Furtado de Mendonça, com os seguintes signaes: estatua regular, bons dentes, barba um pouco serrada, e acima dos peios d'ambas as maminhas tem signaes de sua nação, e os mesmos signaes, mais miudinhos, tem sobre a testa, o falla um pouco afinada. Quem o apprehender e levar ao seu

senhor em Valença será generosamente gratificado, e em S. Paulo a Custodio Fernandes da Silva. (1—2)

O commissario vaccinator, faz publico que na quarta-feira 10 do corrente vaccinará em sua casa, rua do Ouvidor n. 16, e convida as pessoas que necessitarem de vaccinar-se, a aproveitarem a occasião, por isso que tem vaccina da melhor qualidade.—*Joaquim Gonçalves Gomide.*

NO armazem de Manoel José Ferreira Bitancourt na ladeira de S. Francisco n. 1, ha para vender porção de sal, vinho de Lisboa de superior qualidade em 5.^o e 10.^o; bacalhao, seholas de fora, manteiga, velas, sabão, fumo de Quitombo para cangica, e outros artigos que estão a chegar, assim como superior vinagre de Lisboa, vinho branco &c.

SIGNAES de dous escravos fugidos a Joaquim Bonifacio do Amaral, da sua fazenda Sete-queadas em Campinas.

1.^o Raphael, fugido a 7 de Setembro do corrente anno, idade 30 annos, mulato, baixo de estatura, bem feito de corpo e pés, barbado, tem os olhos avermelhados, falla bastante e ligeiramente, é creoulo do centro da Bahia.

2.^o Roberto, fugido a 24 de Junho de 1855, mulato, de idade de 20 annos, parecendo ter menos, por ser de estatura muito baixa e magrinho, bem feito de corpo e pés, cor palida, tem a voz rouca por causa de uma ferida que tem no nó da garganta, cuja cicatriz bem se vê exteriormente, monta bem a cavallo, é excellentemente pagom, foi visto em Março de 1855 em companhia de uns signanos que vagueão entre Mogy-mirim e algumas povoações de Minas, para cujo centro suspeita-se que tenha entrado.

Será bem gratificado quem delles der noticias certas, ou prendel-os e levar a seu senhor.

Campinas 19 de Setembro de 1856. (4—10)

Fugiu da villa de Atibaia de José Lucas da Silveira Campos, no dia 13 de outubro, um escravo de nome Lino, com os signaes seguintes: cor entre preta e fula, estatura ordinaria, cabellos agarrados, boca grande, beigos grossos, dentes claros, largos e espaçosos, um dos outros: está começando a barbar, é meio curvado, tem signais de castigo nas costas, pernas tortas para traz, os pés são feios, a maneira de rachados, e craquentos, são mais claros que as pernas, levou uma espingarda aparelhada de prata ou casquinha branca, um ponxe já velho, de que só pôde existir a haeta do forro, calças riscadas. Quem o prender e truxer ao seu senhor na dita villa será bem gratificado. (1—3)

LICÇÕES DE FRANCEZ.

Para aprender a fallar e a escrever correctamente no espaço de 3 mezes. Dirija-se a esta typographia que se dirá com quem se deve tratar (1—3)

Perdeu-se no dia 29 de novembro ultimo, do Largo da Sé a ponte do Piques uma nota da Caixa filial do Banco nesta provincia, do valor de Rs. 30⁰⁰⁰. Quem achou e quizer restuir dirija-se ao escriptorio desta Typographia, que será gratificado.

DEO GRATIA.

TERA' lugar no dia 8 do corrente na Igreja de Santa Iphigenia a festa de Nossa Senhora da Conceição com matinas na vespera, e procissão á tarde. Ora ao Evangelho o Rev. Dr. Hildefonso Xavir Ferreira, e á entrada da procissão o Rev. Vigario do O'. Roga-se ás devotas de Nossa Senhora da Conceição hajão de concorrer com Anjos ou Virgens afin de tornarem a procissão mais solemne.

JOÃO BAPTISTA DE SIQUEIRA, com armazem de generos da terra e de mar tóra, na rua de traz da Cadêa, participa que havendo outro de igual nome, passa de ora em diante a assignar-se JOÃO BAPTISTA DE SIQUEIRA ROCHA. S. Paulo 29 de novembro de 1856.

José Ribeiro de Castro.

Roga aos seus amigos e aos do finado José Espindola Cardozo, a caridade de assistir a uma missa que por alma do mesmo finado se hade celebrar na Igreja de Sao Francisco no dia 6 do corrente as 9 horas da manhã.

Quem tiver 1:200^{rs} rs. para dar a premio por tempo de um anno, sob hypotheca de escravos, entenda-se com o encarregado desta transacção, na casa n. 17, da rua da Freira, onde se contrata algum menino que sirva para copistar.



Bernardo José de Arruda morador do Jagury, municipio de Mogy-mirim fugio em principio do mez de outubro do corrente anno, um escravo de nome Hilario com os signaes seguintes: crioulo, estatura regular, cor meio fula, idade de 30 annos mais ou menos, duas ou tres cicatrizes no beigo inferior e no queixo, muito ladino e fallador: suppoem-se ter tomado para as pattes de Cana-Verde ou Franca.

Ao mesmo fugio em fim de outubro proximo passado um outro escravo de nome Theophilo, com os signaes seguintes, creoulo do Maranhão, idade de 25 annos mais ou menos, estatura regular, delgado de corpo, rosto comprido, gago no comecar á fallar: presume-se ter hido para as bandas de S. Paulo ou Santos.

Quem de qualquer d'estes escravos der noticia certa ou entregar qualquer d'elles á seu senhor, ou ao commendador Joaquim José Soares de Carvalho em Campinas, receberá boa gratificação. 3-3

BAILE MASCARADO

O baile que devia ter lugar no dia 2 do corrente fica transferido para sabbado 6 do corrente.

CARLOS MARQUOIS medico Homoeopatico de volta da sua viagem do interior, continua a residir na rua de S. Gonçalo n. 2 onde poderá ser encontrado todos os dias desde as 8 horas até as 3, da manhã, e desde as duas até as quatro da tarde. Recados por escripto. (3—6)

N.—37 RUA DO COMMERCIO—37.

Serafim Gonçalves da Costa tem a honra de participar ao respeitavel publico em particular aos seus freguezes, que chegou do Rio de Janeiro com um variado sortimento de azendas concernente ao seu negocio, como sejam chapéos enfeitados da ultima moda, grinaldas finas, enfeites de fitas para cabeça de Senhoras, luvas de pellica, botins, para homens e senhoras, chitas em retalho, cores fixas, casimiras bordadas e muitos outros artigos, tudo por commodo preço. (3—3)

FABRICA DE SEGES E ARREIOS

DE

HERMANN BOHR.

no Piques.

Nesta fabrica, em que só se trabalha pelo gosto o mais moderno em toda a qualidade de obras, faz-se tambem convertos, e quaesquer obras

de carpintaria, ferraria e pintura^s com promptidão, acceio e preço mui commodos. Tendo o fabricante continuamente a mais estreita relação com a fabrica de seus irmãos na Côte, acha-se habilitado a apromptar qualquer obra á satisfacção dos freguezes. (3—12)

ALMANAK PAULISTANO

PARA 1857.

Vende-se UNICAMENTE na loja do commendador Bittancourt, rua Direita.

Preço 1.700 réis.

Em Pindamonhangaba—Acha-se á venda na loja do Sr. José dos Santos Moreira. Em Santos—Na loja do Sr. Hygino José Botelho de Carvalho.



Não se podendo representar no teatro, o director tem a honra de prevenir ao respeitavel publico d'esta capital que está prompto para dar representações particulaes em casaz de familias. O respeitavel publico é rogado a não confundir este espectáculo com os outros já conhecidos: é uma invenção nova, aperfeicoada, e que mereço á honra de ser já presenciado por S.S. M.M. II. e foi muito applaudido nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, e parte da de San Paulo. Quem quizer presenciar este bello divertimento pode dirigir-se ao director, rua do Commercio n. 14, e ahí receber o programma e com elle contratar.

JOSE' Philippe Salman, relojoeiro estabelecido nesta cidade na rua de S. Bento n. 16, participa ao publico d'esta capital, e de fóra, que muda sua residencia para o Rio de Janeiro, por isso roga á todos os seus freguezes queirão procurar seus relógios, e satisfazerem seus debitos. O annunciante está resolvido a dispôr dos objectos que ainda tem para vender, pelos custos do Rio, salvando unicamente as despesas; as pessoas que quizerem alguma cousa das que resta ao annunciante, podem dirigir-se ao mesmo a qualquer hora do dia. S. Paulo 13 de novembro de 1856.

Palacio do governo de S. Paulo 3 de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 20.

O Ex. Sr. presidente da provincia manda fazer publico para conhecimento da guarnição, que ficou satisfeito com a uniformidade e acceio com que na grande parada d'hontem Anniversario Natalicio de S. M. O Imperador se apresentaram os corpos da guarda nacional da capital, pelo que manda louvar ao Sr. commandante superior interino tenente-coronel Cludio José Pereira, e commandante dos referidos corpos, os quaes transmittirão aos mais Srs. officiaes, e praças os louvores que o mesmo Ex. Sr. lhes dirige.—Francisco de Assis d'Araujo Macedo, capitão ajudante d'ordens.

Typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques. Rua do Ouvidor n. 46.